

Arte, tecnologias e dimensões do conhecimento na Reme (Campo Grande)

Art, technologies and dimensions of knowledge in Reme (Campo Grande)

Ana Lúcia Serrou¹
Douglas de O. Caetano²
Matheus Vinícius S. Fernandes³

RESUMO

Este artigo versa sobre o curso de formação online: “Arte, tecnologias, dimensões do conhecimento: integrações possíveis”, para professores de Arte. O curso foi desenvolvido para atender as necessidades emergentes de suspensão de atividades presenciais. Assim a Secretaria de Educação de Campo Grande/MS, em Parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), com estratégias metodológicas de ensino remoto em plataforma digital. No período de isolamento social, em decorrência da pandemia da covid-19, buscou-se alternativas emergenciais de subsídio às/aos professoras/es na construção dos seus recursos metodológicos, voltando ao aprimoramento das competências necessárias à atuação didática e pedagógica para as aulas remotas. Diante do exposto, apresentamos dois temas de relevância tratados no curso de formação, evidenciado neste relato. As considerações apontam para a importância do curso de formação como ferramenta para desenvolver e reverberar possíveis transformações no ensino e aprendizagem da arte, a partir do que está prescrito no do Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS.

Palavras-chave: Arte, Referencial Curricular da Reme, Tecnologia, BNCC.

ABSTRACT

This article is about the online training course: “Art, technologies, dimensions of knowledge: possible integrations”, for Art teachers. The course was developed to meet the emerging needs of suspension of face-to-face activities. Thus, the Secretary of Education of Campo Grande/MS, in partnership with the Federal University of Mato Grosso do Sul, with methodological strategies for remote teaching on a digital platform. In the period of social isolation, because of the covid-19 pandemic, emergency alternatives were sought to subsidize teachers in the construction of their methodological resources, returning to the improvement of the necessary skills for didactic and pedagogical performance for remote classes. In view of the above, we present two relevant themes addressed in the training course, as evidenced in this report. The considerations point to the importance of the training course as a tool to develop and reverberate possible transformations in the teaching and learning of art, based on what is prescribed in the Curricular Reference of the Municipal Education Network of Campo Grande/MS.

Keywords: Art, Reme Curriculum Reference, Technology, BNCC.

Introdução

O componente curricular Arte, na Rede Municipal de Ensino (Reme) de Campo Grande/MS, conta com professores habilitados nas seguintes linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro;

¹ Mestre em Educação - UFMS/Graduada em Artes visuais - UFMS. E-mail: alserrou@hotmail.com

² Especialista - Arte educação e Cultura/Artes Cênicas: Teatro e dança - UEMS. E-mail: douglascaetano@gmail.com

³ Doutor em Educação - UFSC/Mestre em Teatro /Graduado em Artes Cênicas. E-mail: matheusserraes@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3368-9505>

para atender a todos os níveis da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, além do Ensino Médio).

O ano de 2020 se configurou como o ano de implementação de Referencial Curricular, por meio de cursos de formações continuadas. Entretanto o isolamento social, em decorrência da pandemia da covid-19, de fato dificultou a continuidade desses processos de formação.

Diante do cenário exposto, para atender as necessidades emergentes de suspensão de atividades presenciais, buscou-se alternativas emergenciais para subsidiar as/os professoras(es) na construção de recursos metodológicos voltados ao aprimoramento das competências necessárias à atuação didática e pedagógica.

Desse modo, a Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (Semed) propôs, em seu *Programa Reflexões Pedagógicas: diálogos entre a teoria e a prática*, uma parceria em conjunto a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com o projeto de extensão intitulado *Formação de professores para o ensino remoto: reflexões sobre a prática e sobre estratégias de trabalho*, alcançando as diversas etapas de ensino e áreas do conhecimento.

Nesse sentido, o curso *Arte, tecnologias, dimensões do conhecimento: integração possível*, teve como finalidade orientar e subsidiar a prática pedagógica dos professores e aprofundar acerca das questões do conhecimento em Arte, com estratégias metodológicas de ensino remoto em plataforma digital, a partir do que está prescrito no Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS.

Metodologia

O curso foi realizado por meio de sistema de Ambiente Virtual de Aprendizagem, com uma carga horária de 60 horas aulas e foi dividido em Núcleo Comum e Núcleo Específico, de outubro a dezembro de 2020.

O primeiro núcleo (20h) foi composto por palestras sobre temáticas pertinentes às diferentes áreas do conhecimento, por meio de *lives*. Já o núcleo específico (40h) foi dividido por componentes curriculares que trabalham, a saber, dos anos iniciais aos anos finais do Ensino Fundamental: Arte, Ciências, Educação Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.

O curso de formação de Arte, intitulado: *A Arte, tecnologias, dimensões do conhecimento: integrações possíveis*, está correlacionado com as perspectivas na área da Arte frente ao currículo da Reme, em fase de implementação no ano de 2020, incorporando questões basilares para a discussão das políticas para área e as tecnologias possíveis em adequação à realidade da rede.

Os estudos propostos para esse curso de formação se delinearão a partir de alguns pontos de tensão para a Arte, proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento deliberativo

instituído pelo Ministério da Educação, que orientou todo o processo de construção dos referenciais curriculares em nível nacional.

Assim, a escolha metodológica, para efetivação deste estudo, partiu-se na necessidade de elucidar, aos professores, como está proposta a Arte no Referencial Curricular da Reme, e também apontar fragilidades e convergências para com a área, por meio na construção de um texto proposto pela Base Nacional Curricular Comum.

Com base nessa problemática, definimos como objetivo geral: analisar as possíveis barreiras que podem implicar no apagamento das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro como áreas conhecimento e a volta da polivalência, fato que é discordante da LDBEN 9.394/96 e da lei 13.278 de 2016, agregada a LDBEN, que garante formação específica aos professores de Arte formados nas diversas linguagens artísticas presentes na escola de cunho obrigatório.

Por meio desses encaminhamentos, com base nesse questionamento, definimos como objetivo:

- Analisar a proposta do Referencial Curricular de Arte da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS na atual conjuntura pandêmica.

E para alcançar esse objetivo geral, delineamos os seguintes objetivos específicos:

- Contextualizar a Referencial Curricular de Arte da Reme;
- Contrastar o Referencial Curricular de Arte da Reme e a BNCC;
- Identificar as continuidades e discontinuidades presentes na BNCC.

Assim, como meio para o encontro dos objetivos supracitados de forma concreta, foi apresentado o curso *Arte, tecnologias, dimensões do conhecimento: integração possível*, em 6 Módulos à distância, conforme o cronograma a seguir:

Temas	Atividades
MÓDULO I Fórum de Apresentação Boas-vindas (02 horas)	Vídeo: Tutorial: Introdução ao Referencial de Arte 2020. <i>Link:</i> Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino do 1º ao 9º ano, 2020.
MÓDULO II As seis dimensões do conhecimento em Arte (08 horas)	Atividade 1: As dimensões de conhecimento em Arte: aprofundando nossos conhecimentos. - Texto - As dimensões de conhecimento em Arte na estrutura do Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS. - Material Complementar para pesquisa. Atividade 2: Estrutura Esquemática das dimensões. - Mapa conceitual - estrutura esquemática das dimensões. Atividade 3: Alinhamento entre a Abordagem Triangular e as dimensões do conhecimento de Arte. - Olhando o passado para entender o presente. - Vídeos. Fórum.
MÓDULO III As Artes Integradas: linguagens, fricção e	Atividade 1: Texto para leitura prévia - Situando as Artes Integradas no Referencial Curricular de Arte na Reme. Atividade 2: LIVE: Artes Integradas: Que conceito é esse?

atravessamentos e desconstrução (08 horas)	<p>Palestrante: Dr^a Vera Penzo – UFMS</p> <p>Texto complementar.</p> <p>Atividade 3: Integrar em Arte: abordagens metodológicas.</p> <p>- Vídeo do Projeto: África aqui, acolá. África em todo lugar.</p> <p>- Planejamento: Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.</p> <p>Fórum.</p>
MÓDULO IV O processo de criação em momentos de renovação, conhecendo novas possibilidades (08 horas)	<p>Atividade 1: Texto para leitura prévia.</p> <p>Texto: Situando as artes integradas: No Referencial Curricular de Arte da Reme.</p> <p>Atividade 2 – O processo de criação em momentos de renovação: conhecendo novas possibilidades.</p> <p>Atividade 3: LIVE: O processo de criação nas linguagens artísticas.</p> <p>Palestrantes:</p> <p>Dr^a Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira (Música - UFMS);</p> <p>Dr^a Vera Lúcia Fernandes Penzo (Artes Visuais - UFMS);</p> <p>Dr^a Rosana Baptistella (Dança - UEMS);</p> <p>Dr^o Osvanilton Conceição (Teatro - UEMS).</p> <p>Atividade 4: Interconexões e convergências da criação artística.</p> <p>Leitura e análise crítica.</p> <p>Fórum: Leitura e análise crítica.</p>
MÓDULO V A experiência artística e estética: interface entre o tradicional com o virtual (08 horas)	<p>Atividade 1 – Experiência artística e estética.</p> <p>Vídeo - Pensar e Fazer Arte: a experiência estética como um caminho para sementeira do entusiasmo pelo conhecimento.</p> <p>Atividade 2: Leitura de imagem – criação e experiência estética e artística em momentos de pandemia.</p> <p>Leitura de imagem.</p> <p>Fórum: Produção final.</p>
MÓDULO VI Convocatória para a Arte Latino-americana (06 horas)	<p>Atividade 1: Live - Convocatória para a Arte Latino-americana, por Simone Rocha de Abreu (UFMS / Polo Arte na escola).</p> <p>Atividade 2 – Produção de videoaulas para a arte latino-americana.</p> <p>Orientações para a produção do roteiro técnico!</p> <p>Fórum: Produção de roteiro técnico para a arte latino-americana.</p>

A Arte na estrutura do Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS

A BNCC (2018, p. 8) não se configura como um currículo, mas é uma referência nacional para a formulação dos currículos do Brasil, sem ignorar as particularidades escolares no que diz respeito à metodologia e aos aspectos sociais e regionais. Nesse sentido, para garantir as aprendizagens essenciais de arte, cada instituição terá a liberdade de construir o seu currículo, utilizando as estratégias que julgam mais adequadas a sua realidade regional.

Nesse exercício de reflexão, do eixo principal de nosso relato, selecionaremos alguns aspectos dos textos para neles verificar o que foi preservado ou demarca (des)continuidades, retrocesso e abandono da Base em relação aos documentos oficiais. Assim, intencionamos esclarecer a respeito das condições a serem enfrentadas na implantação da BNCC nas escolas do Ensino Fundamental I e II, bem como para formação dos professores.

A Arte é área de conhecimento, em todos os níveis da Educação básica, e abrange as linguagens específicas, como: as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro, como prescreve a LDB 9496/96⁴. É importante destacar que cada uma dessas linguagens artísticas possuem seus próprios campos epistemológicos, logo exigem aproximações pedagógicas específicas.

Na BNCC (2018), a Arte perdeu a sua dimensão como Área de conhecimento específico, tornando-se sujeita à Área de Linguagens. Para Iavelberg (2018, p. 76), na BNCC, a presença da Arte na área de linguagens, evidencia uma redução de componente curricular, ficando excluída das avaliações em larga escala do sistema de ensino brasileiro.

A Arte como Linguagem apresenta-se como retrocesso, tal qual a Reforma Educacional de 1971, quando, pela primeira vez, uma lei tornou obrigatória a educação artística, mas ignorando o conhecimento sobre essa área. Fato que é percebido nos documentos explicativos da lei, o Parecer nº 540/77 do MEC⁵, cuja redação apresentava a sua integração à grande área da comunicação e expressão, além da presença do tecnicismo⁶.

Outra questão é que, na BNCC, ao colocar a Arte como Linguagens, cada linguagem artística (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) passou a ser considerada como uma “Unidade Temática” desse componente curricular. Essa modificação ameaça a construção de conhecimentos artísticos e, conseqüentemente, o enfraquecimento dessas linguagens como áreas de conhecimentos específicos. A “alteração implica a permanência da dificuldade de compreensão a respeito de como esse componente curricular poderá se materializar nas diferentes escolas brasileiras [...]”. (PEREIRA, M. V. M.; DEL-BEN, L. M, 2019, p. 200).

Além disso, consideramos que a BNCC referenda a adequação dos currículos, de acordo com o contexto e as particularidades de cada região do Brasil, e que:

[...] é preciso enfatizar que os critérios de organização das habilidades descritos na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) **expressam um arranjo possível** (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos **não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos**. (BRASIL, 2018, p. 31, *grifo nosso*).

Diante dessa afirmativa e do que foi pontuado, entendemos que os agrupamentos em unidades temáticas não representam um modelo obrigatório, e podem gerar uma incompatibilidade com o sentido epistemológico do componente curricular como um todo, dificultando a abrangência do conhecimento das linguagens específicas, e pode, ainda, representar uma retomada às práticas

⁴ § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13415, de 2017).

⁵ Parecer nº 540/77 do MEC, onde consta que: “não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses”.

⁶ Nos anos 1970 desenvolveu-se o que se denominou de tecnicismo educacional, inspirado nas teorias behavioristas da aprendizagem e da abordagem sistêmica do ensino, que definiu uma prática pedagógica altamente controlada e dirigida pelo professor, com atividades mecânicas inseridas numa proposta educacional rígida e passível de ser totalmente programada em detalhes.

fragmentadas com conteúdos superficiais de cunho polivalente, não explicitando o como e deixando a mercê interpretativa sobre qual linguagem será privilegiada na escola. Para tanto, no Referencial Curricular de Arte da Reme, optamos por seguir as determinações legais previstas pela LDB 9.394/96⁷, na qual Arte é considerada um componente curricular obrigatório, e como um campo epistemológico de conhecimento que engloba quatro linguagens ou campos específicos: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Portanto, defendemos que cada uma dessas linguagens são campos específicos de conhecimentos, com particularidades, com seus elementos constitutivos, abordagens pedagógicas específicas e formação acadêmica especializada.

Ressaltamos que, esse ponto de vista é assegurado pela legislação federal, em especial com a Lei 13.278/2016⁸, que trata da obrigatoriedade das quatro linguagens da Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), promulgada em 02 de maio de 2016, que nada mais é que uma reiteração da obrigatoriedade das linguagens supracitadas.

Outra questão a ser destacada é que, para BNCC, o termo Unidade Temática representa:

[...] um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental, adequado às especificidades de cada componente curricular. Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimentos relaciona a um número variável de habilidades, [...] (BRASIL, 2018, p. 28).

Somando-se a isso, diferentemente das demais áreas de conhecimento, em Arte na BNCC, as linguagens Arte Visual, Dança, Música e Teatro, ao serem denominadas como Unidades Temáticas, confundem suas próprias compreensões e relevâncias, pois, assim, nesse documento, são destituídas da composição da/função na área do conhecimento.

Tal fato desconsidera o posicionamento da Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB), quanto às especificidades de cada conhecimento artístico (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), manifesto em carta ao Conselho Nacional de Educação (CNE) e ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MS). Conforme observamos em respectiva redação:

Considerando esta trajetória identificamos pontos nefrálgicos nos documentos da BNCC. O primeiro deles versa justamente sobre o caráter vago apresentado sobre o conhecimento dos campos específicos da arte: artes visuais, dança, música e teatro (citando aqui apenas os principais campos que tradicionalmente, culturalmente e legalmente tem sido aceitos na educação escolar). Desse caráter vago observa-se a falta de entendimento da área de Artes como área de conhecimento. (FAEB, 2018).

⁷ § 2º O ensino, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei n. 13.415/2017).

§ 6º. As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Redação dada pela Lei n. 13.278/2016).

⁸ Lei 13.278/16 a qual determina em seu Art. 2º que: “O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos”.

Seguindo a LDB (9394/96), no Referencial Curricular de Arte da Reme, as linguagens Artes Visuais, Dança, Música e Teatro foram preservadas como campos do conhecimento da Arte, que integram variadas instâncias (históricas, culturais, estéticas, políticas e econômicas) em práticas artísticas, elementos estruturantes, formas e materiais.

Além disso, é preciso considerarmos a formação acadêmica dos professores, que no Brasil está fundamentada pela regulamentação dos cursos de licenciaturas no Brasil, estabelecidas pelas leis relacionadas aos licenciados, a saber: Artes Visuais (Resolução CNE/CES nº 1/2009); Dança (Resolução CNE/CES nº 3/2004); Música (Resolução CNE/CES nº 2/2004) e Teatro (Resolução CNE/CES nº 4/2004), de modo que as linguagens sejam efetivamente proveitosas pelos agentes do componente Arte nas escolas.

Conforme ressalta a Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB)⁹, em carta divulgada às diferentes instâncias e Educação para implementação da BNCC:

A Lei assume a legitimidade da especificidade de cada uma das quatro linguagens artísticas do componente Arte, opondo-se explicitamente à superada polivalência, própria da época da Lei 5.692/71. Ao indicar a necessidade da adequada formação, o termo “respectivo” tem o sentido de “específico, atinente, competente”. Em outras palavras, a formação inicial do professor de Arte – que no Brasil se dá por cursos de licenciatura (Cf. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015) – deverá ser em uma licenciatura específica. Assim, é lícito (legal) que cada uma das quatro linguagens do componente Arte seja ministrada pelo respectivo profissional, podendo ser o licenciado em artes Visuais, o licenciado em Dança, o licenciado em Música e o licenciado em Teatro (FAEB, 2018).

A Lei é clara: as quatro linguagens, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro constituem o componente curricular Arte, consideramos que não há justificativa para que as áreas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro sejam denominados Unidades temáticas ou tratadas como mero subcomponente na Educação Básica.

As Artes Integradas: linguagens, fricção, atravessamentos e desconstrução.

Além das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, outro destaque na BNCC está na inclusão das Artes Integradas, também como Unidade Temática, cujo objetivo é “explorar as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas [...]”, as quais podem ser reconhecidas quando abordamos as linguagens cinematográficas e/ou de audiovisuais, arte e comunicação vinculadas às mídias digitais de informação (BNCC, 2018, p. 197).

Segundo a BNCC, o termo “Artes Integradas”, surge na intenção de romper limites disciplinares, por meio de aproximações às técnicas, mas que, na realidade, essa Unidade Temática

⁹ Carta FAEB, 30 de abril de 2018. Disponível em: < <https://www.faeb.com.br/site/wp-content/uploads/2018/05/Recomenda%C3%A7%C3%B5es-FAEB-para-implementa%C3%A7%C3%A3o-BNCC-8-maio.pdf> > Acesso em: 03 de Ago de 2021.

contém objetos de conhecimento relacionados às habilidades das demais linguagens de Arte. Frente a isso, observemos:

Essa “sugestão” de integração dentro de um componente não ocorre em nenhum outro momento ao longo de toda a BNCC, apenas no componente curricular Arte, criando, assim, condições para que se exija, de um único professor, posturas polivalentes não somente com o intuito de se cumprir a unidade temática “Artes Integradas”, mas todas as habilidades elencadas no componente curricular. (PEREIRA, M. V. M. ; DEL-BEN, L. M, 2019, p. 200 *grifo do autor*).

Para Rosa Iavelberg, integrar as linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro com as tecnologias da informação e da comunicação, representa uma abertura à polivalência reducionista que marcou a presença da Arte na educação brasileira desde a década de 1970. Portanto

A unidade temática Artes Integradas, criada na BNCC e inexistente nos PCN, tem como objetivo integrar as demais (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) e as tecnologias da informação e da comunicação. Isso poderia ser compreendido como atualização diante da produção contemporânea de arte, uma vez que existem criações artísticas que integram as artes e as tecnologias, entretanto, as Artes Integradas podem ser a porta de entrada para a polivalência, tal preocupação com a interpretação do documento da BNCC já estava presente na equipe de elaboradores dos PCN. (IAVELBERG, 2018, p. 80).

Alertamos que a criação das “Artes Integradas” enfraquece a compreensão de áreas de conhecimentos das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, bem como traz a noção de conhecimento baseado numa visão frágil de interdisciplinaridade.

Nesse contexto, segundo Barbosa (1984)

A polivalência, instituída pela Reforma de 1971, traduz a interdisciplinaridade em termos de restaurante de prato feito. O professor organiza o conhecimento de diversas áreas do conhecimento na sua própria cabeça e passa esta organização para o aluno. Em algumas áreas, como em educação artística, o problema é crucial. O professor tem que dominar não só conteúdos diversos, mas principalmente três diferentes linguagens, suas manifestações e materiais de representações em cursos de apenas dois anos, e ensinar teatro, artes plásticas e música, conjuntamente, a alunos que terão que deglutir como arte uma mistura mal cozida pelo próprio professor” (BARBOSA, 1984, p.69).

Para evitar a concepção de uma quinta (5ª) linguagem e romper com a legitimação da cultura de polivalência, diferente da BNCC, o Referencial Curricular de Arte da Reme, no tocante às “Artes Integradas”, as distribuiu e incluiu nas quatro áreas de conhecimento (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), para, assim, estabelecer um diálogo com as diferentes linguagens: cinematográfica, literária, de audiovisual (videoarte, fotografia, performance e intervenções), digital, circense, entre outras.

No Referencial de Arte da Reme, a integração da/na Arte revela-se como uma metodologia no auxílio do ensino e aprendizagem do aluno. Porém, é uma metodologia complexa, que envolve percepções mais aguçadas, criação, flexibilidade, abertura para explorar novidades, criando, assim,

uma estrutura esquemática (mapa conceitual) de conjuntos de ideias e conceitos, ou seja, uma espécie de rede de conhecimentos, permitindo que os alunos desenvolvam novas interações artísticas.

Portanto resultou no enfoque de que se trará de uma metodologia complexa, no sentido de trabalhar os elementos em comum da linguagem artística, de forma progressiva e simultânea, além de realizar conexões com o contexto/realidade dos envolvidos.

E tal complexidade envolve considerar as fronteiras e espaços de cada área de conhecimento (linguagem). As fronteiras são os limites de cada conhecimento e de cada mente, que, ao dialogar com novos conhecimentos, delimitam, se misturam, formando novos territórios de conhecimento, ampliando a forma de pensar e alargar as fronteiras de conhecimentos artísticos.

Para Fayga Ostrower, a complexidade é parte das vivências e experiências, e no que tange à transformação artística

[...] Em vez de riqueza quantitativa de detalhes da possível interpenetração de diferentes relacionamentos e de suas recíprocas definições (de funções e significados). A complexidade consiste na síntese de vários níveis de significação condensados na mesma forma. (...) A unidade das formas expressivas complexas torna-se, assim, uma questão de coerência e não de mera simplicidade. A imaginação criativa será a força ordenadora, coordenadora, baseando-se na necessidade interior do artista de realizar este conteúdo expressivo e de comunicá-lo do modo mais direto, sem perder sua riqueza e densidade. Por isso, apreendemos na complexidade de formas de arte a veracidade e a lógica de experiências de vida – e não apenas uma combinação arbitrária qualquer (OSTROWER, 1990, p. 36).

De acordo com a autora, há uma relação entre o todo e as partes no momento, e, quando uma obra é criada (musical, corporal, teatral ou visual), são carregadas experiências humanas, que por suas vezes, permitem perceber e identificar as relações existentes entre o artista e seu contexto: social, cultural, econômico, histórico e político.

Nesse sentido, ao integrar uma área de conhecimento (linguagem), deve-se analisar e perceber que esse processo envolve vários contextos e vivências (técnicas, percepções, etc.), e várias significações que o processo artístico e as obras de arte promovem, e isso de fato não referenda polivalência para o ensino e aprendizagem da arte.

Além disso, é preciso um olhar atento e coerente para o processo de integração, para permitir que a imaginação criadora dos alunos seja propiciadora de conexões, reflexões e produções, ou seja, novos conhecimentos.

Vale salientar que, no Referencial Curricular de Arte da Reme, reforça-se as relações entre as especificidades do campo da Arte, em articulação com os recursos audiovisuais. Para tanto, as “Artes Integradas” foram distribuídas e incorporadas às quatro áreas de conhecimento ou linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Somando-se a isso, a abordagem integradora das linguagens artísticas, como determina a BNCC, fragiliza o ensino e aprendizagem de Arte, podendo levar a valorização do artista polivalente, e o treino para a eficácia no mercado de trabalho. Alertamos que a criação das “Artes Integradas”

referenda a ideia da polivalência, noção de conhecimento baseada numa visão de interdisciplinaridade, que também enfraquece a compreensão das linguagens como campos específicos de conhecimento, retomando a polivalência reducionista que marcou a presença da Arte na educação brasileira desde a década de 1970.

Para romper com a retomada da cultura de polivalência, no Referencial Curricular de Arte da Reme, as “Artes Integradas” foram distribuídas e incluídas nas quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), para evitar a concepção de uma quinta (5ª) linguagem.

Ainda, a BNCC defende seis dimensões de conhecimentos simultâneos, como: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Essas dimensões encontram-se prescritas como linhas flexíveis, permeáveis, sem hierarquia, que, hipoteticamente, o objetivam facilitar a ação e a progressão do desenvolvimento dos conteúdos.

A criação dessas seis dimensões, embora considerada para alguns como um avanço, para Iavelberg (2018) representa uma continuidade das ações presentes nos PCNs de Arte (1997), relacionadas aos três eixos da Abordagem Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa: fazer, fruir e refletir.

Iavelberg (2018) aponta que o eixo fazer refere-se às dimensões criação e expressão; o eixo fruir diz respeito a estesia e fruição, o eixo refletir reporta a crítica e a reflexão. Nesse sentido, tudo está implicado em processos, produtos artísticos e culturais em diferentes tempos históricos.

O Referencial Curricular de Arte da Reme, segue as seis dimensões, tendo em vista a articulação entre a teoria e a prática. O ensino e aprendizagem dos conteúdos requer conhecer as manifestações artísticas, históricas e sociais pelo contato com o conteúdo da História da Arte, localizando a obra no espaço-tempo, as concepções estéticas dos povos e dos períodos, a partir da fruição fundamentada na apreciação das produções artísticas.

A produção artística envolve a criação, a expressão, o domínio técnico, a pesquisa, a observação e a compreensão dos símbolos e códigos artísticos, de modo que o refletir é perceber, decodificar, interpretar, fruir, refletir de forma crítica e reflexiva.

A fruição e estesia referem-se à compreensão e à relação entre sujeito-obra-contexto, para desenvolver a competência crítica e interpretativa para ver, em vez de simplesmente olhar a Arte.

A ação de apreciar refere-se à análise da produção histórico-social em sua diversidade, a identificação de qualidades estéticas e significados artísticos no cotidiano, nas mídias, nas práticas populares, no meio ambiente, etc.

A Arte no Referencial da Reme é entendida como conhecimento sensível-cognitivo, que permite a manifestação de significados, pensamentos, modos de criação sobre o mundo da natureza e da cultura. Portanto, representa um saber apreendido, praticado, e vivenciado na educação escolar, por meio de práticas sensíveis de produção e apreciação artísticas, além de reflexões, compreensão e apropriação dos saberes culturais e seus códigos.

A produção se desenvolve por meio da observação, pesquisa, crítica e conhecimento de diferentes momentos históricos e movimentos artísticos de diversas culturas, assim como a reflexão sobre as obras e produtores de arte situam conexões de vida e de contexto nas obras.

Trajetória da formação “Arte, tecnologias, dimensões do conhecimento: integrações possíveis”

O curso de formação, “Arte, tecnologias, dimensões do conhecimento: integrações possíveis”, teve como finalidade orientar os professores sobre as práticas artístico-escolares e a relação dessas com o conhecimento prescrito para Arte, além de possíveis processos de integração entre linguagens, entrelaçadas na Base Nacional Comum Curricular e no Referencial Curricular da Reme, enquanto dimensões que atravessam os processos artísticos na contemporaneidade, não somente no âmbito escolar, em correlação direta com reflexões acerca de tecnologias diversas e recursos que serão abordados no curso via ensino remoto.

Nesse sentido, nessa formação, enfocamos as relações entre: a teoria e a prática artística e estética; o fazer e o conhecer; a cognição e a sensibilidade; além da percepção da arte como riqueza humana, tão criadora e importante quanto a ciência na construção e produção da humanidade.

O primeiro módulo, *As seis dimensões do conhecimento em Arte*, teve o objetivo de ampliar as concepções sobre as aprendizagens em Arte, a partir do entendimento das seis dimensões do conhecimento, para subsidiar o desenvolvimento de estratégias metodológicas para planejamentos.

Nesse estudo, os professores cursistas, previamente, tiveram acesso a textos sobre a aprendizagem de Arte, em que, por meio de leitura e fóruns indicados, ocorreu a assimilação sobre as seis dimensões do conhecimento, bem como o exercício de pensar sobre elas para então planejarem conforme os preceitos tratados como componente e a arte enquanto expressão artística e do conhecimento.

No módulo intitulado *Artes Integradas: linguagens, fricção e atravessamentos e desconstrução* os professores também tiveram acesso ao artigo: “Artes Integradas: Que conceito é esse?”, e participaram de *live* para dialogar com a Prof^a. Dr^a. Vera Penzo Fernandes, autora do texto.

Ao final desse módulo, foi desenvolvido, em fórum, um exercício de fruição, sobre as práticas que envolvem uma síntese da experiência de integração em Arte.

No módulo o *Processo de Criação em momentos de renovação: conhecendo novas possibilidades*, foi possível estabelecer um diálogo de maneira clara e objetiva sobre o processo de criação, por meio de leituras de texto e uma *live* com professores dos cursos de formação acadêmica em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Para tanto, foram convidados: Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira (Música - UFMS), Prof^a. Dr^a. Vera Lúcia Ferenandes Penzo (Artes Visuais - UFMS), Prof^a. Dr^a. Rosana Baptistella (Dança - UEMS) e o Prof^o. Dr^o Osvanilton Conceição (Teatro - UEMS).

Para complementar, após a *live*, foi feita uma atividade no fórum sobre o papel do professor como interlocutor do processo de criação, e a sua importância no desenvolvimento do conhecimento da Arte.

No Módulo A *Experiência Artística e Estética: interface entre o tradicional com o virtual*, os professores cursistas tiveram acesso ao vídeo sobre a experiência artística e estética, assistindo ao vídeo com entrevista à Prof^a Mestra Lisie de Lucca, sobre: “Pensar e Fazer Arte: a experiência estética como um caminho para sementeira do entusiasmo pelo conhecimento”.

Além disso, foi desenvolvida, no respectivo fórum, uma atividade de criação e vivência estética e artística, a partir da instalação do artista plástico Tunga, *True Rouge* (Vermelho verdadeiro 1997), e, assim, os professores puderam exercitar uma experiência de criação artística. Nessa atividade, a proposta foi elaborada para resultar em uma produção, utilizando recursos audiovisuais (desenho, pintura, colagem, animação, ilustração, vídeo, fotografia, representação coreográfica, performance, música, poema, forma tridimensional em papel ou outro tipo de suporte, etc).

Para o último módulo, *Convocatória para a Arte Latino-Americana*, foi feita uma *live* com objetivo de provocar novos olhares e sentidos para a arte latina, e debater sobre a sua inclusão nos conhecimentos específicos do Referencial Curricular de Arte da Reme de Campo Grande/MS.

Previamente, foi proposta a leitura do artigo: “Artistas contra os modelos hegemônicos da Arte”, de autoria de palestrante da *live*, Prof^a. Dr^a Simone Rocha de Abreu, para maior compreensão dos assuntos abordados e colocações que serão desenvolvidas na *live*.

Por último, foi desenvolvida uma atividade no fórum, na qual os professores cursistas pleitearam um roteiro para aula no formato de vídeos *online*, abordando a arte latino-americana.

A partir da ampla antecipação dos professores, podemos entender que o curso de formação permitiu aprofundar questões sobre o conhecimento em Arte, presentes no documento Referencial Curricular de Arte, e difundidas e discutidas em exaustão na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS.

Considerações finais

O projeto *Formação de professores para o ensino remoto: reflexões sobre a prática e sobre estratégias de trabalho*, junto ao curso de Arte, foi uma importante ferramenta para pensar, em concretude, abordagens possíveis para o projeto de Arte em tempos de educação remota. Para tanto, houve, em primeiro momento, uma abordagem significativa de ferramentas digitais possíveis para uma melhor efetivação das aulas remotas.

Em segunda instância, coube a abordagem para área em diálogo direto com os campos específicos – linguagens artísticas, no entendimento da pluralidade de significados, pensamentos e

modos de criação para além dos que estão presentes no documento que orientou a construção do currículo de Arte, BNCC.

Por meio de fóruns, debates, *lives* e demais processos também coube a reiteração da área enquanto um componente curricular e de cunho obrigatório na escola básica. Ademais, por meio dos 250 participantes, em coletivo, houve diversas trocas nas inúmeras ferramentas presentes no curso, a se pensar, por exemplo, e, de modo concreto, as ressignificações da área nos tempos decorrentes da pandemia da covid-19.

De forma também urgente, o curso discutiu diretamente com as questões da Rede Municipal de Campo Grande e seu entorno, promulgando de fato uma abordagem objetiva e coesa sobre a arte local e da América Latina, cabendo a reflexão da importância da contextualização e da prática artística na sala de aula, para além das visões eurocentristas sobre a Arte.

Ao final, no que tange o processo de criação, ficou evidente a importância da ressignificação dos processos elencados pelos professores participantes, que, de forma genuína, precisaram e conseguiram se reinventar no que concerne as questões artísticas e pedagógicas nas aulas remotas, por meio das mais variadas ferramentas.

Portanto, ainda que as abordagens e ferramentas foram de fato reajustadas pela via remota, coube o entendimento em coletivo da importância da prática artística e da vivência da Arte, em uma nova configuração de aprendizagem e de sala de aula, mantendo as perspectivas que primam pelo conhecimento da Arte enquanto área do conhecimento que se faz de suma importância nesses tempos outros vividos.

Diante do exposto, percebemos a importância da compreensão da Arte no processo de aprendizagem artística contemporânea, de modo que as adaptações da sala de aula pelas tecnologias permitiram caminhos possíveis para uma (re)configuração da área, e o respeito pelas especificidades das linguagens artísticas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos**. 1ª ed., Ed. Max Limonad Ltda. São Paulo, 1984.

FAEB. Federação de Arte-Educadores do Brasil. Ofício nº 06/2015. Disponível em: <<https://faeb.com.br/admin/shared/midias/1468022712.pdf>>.

FAEB. Federação de Arte-Educadores do Brasil. **Proposições da FAEB para implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio)**. 2018. Disponível em <www.faeb.com.br>.

IAVELBERG, R. **A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de Arte**. Horizontes, v. 36, n. 1, p. 74-84, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.576>>.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino do 1º ao 9º** (versão preliminar), 2020.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos/acertos**. 1ª ed., 1984. São Paulo Ed. Max Limonad Ltda.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar**. Brasília: MEC, abril de 2018.

DEL-BEN, L. M. ; PEREIRA, M. V. M. . **Música e Educação Básica: sentidos em disputa**. In. SILVA, Fabiany de C.T. ; Xavier Filha, Constantina. (Org.) Conhecimentos em Disputa na Base Nacional Comum Curricular, Ed. Oeste, MS. 2019. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.7867/1981-9943.2016v10n3p476-490>>

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Iavelberg, R. (2018). A Base Nacional Curricular Comum e a formação dos professores de Arte. Horizontes, 36(1), 74-84. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i1.576>.

CARTA DE CAMPO GRANDE ao Conselho Nacional de Educação (CNE) ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MS). Seminários sobre a BNCC: sentidos e significados das políticas curriculares brasileiras Campo Grande/MS, 11 de setembro de 2018 <https://faeb.com.br/wp-content/uploads/2018/09/Carta-ao-CNE-e-ao-CEE-.pdf>